

353

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE MACONHA EM ESCOLAS DA GRANDE PORTO ALEGRE. *Vanessa Kerbes Yopez, Cristiane Tezzari Geyer, Marta Knijnik Lucion, Patricia de Saibro (orient.)* (Departamento de Psiquiatria, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Levantamentos anteriores demonstram a alta prevalência do uso de maconha no Rio Grande do Sul. O presente estudo tem como objetivo apresentar as taxas de prevalência de consumo de maconha, entre estudantes do Ensino Médio e Fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de Porto Alegre (RS, Brasil), no ano letivo de 2002. Foi realizado um estudo de coorte transversal, em que se utilizou como instrumento de pesquisa um questionário anônimo, padronizado e amplamente testado no Brasil para investigação de uso de substâncias psicoativas (SMART). O questionário foi aplicado por estudantes universitários treinados. A amostra de 1606 estudantes foi obtida a partir de 14 escolas públicas e privadas do Ensino Médio e Fundamental de Porto Alegre. Os alunos foram sorteados em sala de aula de maneira aleatória simples e proporcional a cada escola (10% do total de alunos), entre as séries e os diferentes turnos. A população efetivamente estudada foi de 1586 alunos. Os dados foram armazenados e analisados pelo programa SPSS. Os resultados foram avaliados pelo método do qui-quadrado. Entre os estudantes pesquisados 49,6% eram do sexo feminino e 48,4% eram do sexo masculino. Dessa amostra 16,1% tinham entre 10 e 12 anos, 34,5% estavam entre 13 e 15 anos e 42,3% entre 16 e 18 anos. A maconha teve seu pico de experimentação (72,5%) entre 14 e 16 anos. A prevalência de uso experimental de maconha (21%) significativamente mais elevada em relação aos levantamentos prévios. A maconha aparece em terceiro lugar (2,4%) como substância de uso freqüente (seis ou mais vezes no mês). O uso de maconha foi equivalente entre os gêneros. O presente estudo constatou um aumento significativo da experimentação de maconha entre os estudantes do Ensino Médio e Fundamental em relação aos levantamentos anteriores, tanto nas escolas públicas quanto privadas. Também foi constatada uma precocidade para a primeira experimentação de maconha. (FIPAD - HMD)